

Nos tempos que vão correndo, o burocrata, o técnico, o artista, parecem estar acima daquilo que define o homem; a sua postura, a sua verticalidade, as suas virtudes.

Em relação a **Rosa Reis**, falar dela, nem que seja num livro dedicado aos que fabricam arte, é obrigatório, antes de mais nada, falar um pouco da sua personalidade, enquanto mulher.

Rosa Reis é um caso aparte. Tipo de mulher portuguesa, transparente, sorriso pronto, olhar meigo e apaixonado pelas pessoas e por tudo quanto faz, o traço que mais a caracteriza é a sua imensa generosidade e a alegria com que oferece a sua arte.

Isso está patente nas suas fotografias, porque não é por acaso que as imagens que procura captar dizem mais respeito à alma do que ao corpo.

No seu livro dedicado a Lisboa, por exemplo, são as crianças que brincam nas ruas, os velhos nos jardins jogando às cartas, como aquele velhinho que Cardoso Pires evoca no seu livro "Lisboa – Livro de Bordo", que dizia que quando morresse queria levar na mão um baralho de cartas, naturalmente para se entreter com os amigos na eternidade.

Mas são também as mulheres lavando a roupa ou espreitando pelos postigos, e os idosos, porventura já abandonados pelos familiares, à janela e sentados nos bancos das ruas, em busca de qualquer calor humano. E é igualmente a Lisboa das calçadas e das travessas, onde se ouve a uma esquina um ceguinho esboçando os sons de uma viola, sugerindo um velho fado.

Este belo livro que agora se publica e que surgiu a partir de uma proposta de **Rosa Reis**, é a prova do que acabo de referir. Ela fez as fotografias, escolhendo-as pelo signo da afectividade e do respeito pelo trabalho dos outros.

São fotografias, que projectam parte da actividade do **MAC – Movimento Arte Contemporânea**, numa lembrança aos artistas e amigos, mas, o que ainda mais me sensibilizou, numa homenagem à minha própria pessoa, enquanto Director Coordenador deste espaço e aos meus familiares mais próximos.

Por este projecto que realizámos em comum, eu quero patentear aqui o meu reconhecimento e igualmente admiração pela grande qualidade que foi imprimida neste trabalho, transformando este livro num objecto de arte, sabiamente executado, como já vem sendo hábito, nas obras magistrais da fantástica fotógrafa que é, **Rosa Reis**.

Álvaro Lobato de Faria, 2005